

## RECADO DE PARIS

PARIS, maio — Greve a prestações na Bibliotéca Nacional. De vez em quando um contínuo declara gentilmente que não pode trazer um livro porque a administração ainda não concedeu ao funcionalismo um direito qualquer previsto em lei. Os leitores recebem a coisa com relativo bom humor e esperam uns 20 a 30 minutos a mais — até a greve passar...

Mas a sala de exposições está aberta e lá vemos uma seleção de 150 obras-primas da "Albertina" de Viena. Vida feliz, a dêsse Alberto, duque de Saxe-Teschen, que passou a vida entre a política, os prazeres e a guerra e foi formando uma espantosa coleção de desenhos. Velho e só, encheu com eles dois castelos e passou os seus últimos anos quase sem sair de casa, a vagar pelos corredores e salões, vendo seus desenhos. E' a coleção mais perfeita formada no século XVIII e hoje pertence ao Governo da Austria. Das escolas italianas aqui estão Fra Angelico, Pisanello, o torello de Messina, Chirlandaio, o Perugino, Da Vinci, Miguel Angelo, Ticiano, Rafael, Corregio, Tintoretto, Veronese... Entre os alemães aparece Durer, com 30 desenhos (êsse seu comovente auto-retrato aos 13 anos está no meio) e mais Grunewald, Altdorfer; dos flamengos, Bruegel, Rubens, Van Dyck; uma maravilhosa coleção de Rembrandt e mais os franceses — Watteau, Fragonard...

Mais do que a pintura, o desenho antigo dá à gente uma sensação de intimidade com o artista dos séculos idos; principalmente essas fôlhas de cadernos de estudos em que Miguel Angelo começou a fazer três impressionantes figuras de homens, essa prova de uma gravura de Durer em que apenas as pernas de Adão já estão sombreadas, essa Madonna mal rabiscada de Rafael, em que o Menino parece querer lhe fugir dos braços... Ali, a visão, ali o sonho que começam a existir; ali, a primeira confissão da alma e o suor da mão do homem.

\* \* \*

Os bonecos de cêra do Museu Grévin vão passear. Uma velha barca está sendo transformada em galeria do século XVII e vai levá-los a muitas vilas e cidades, através dos rios e canais da França.

Eles irão por aí, com seus olhos parados e frios. Não verão nada. Voltarão apalermados e tristes como partiram — apenas mais velhos. Vi outro dia, no hall sinistramente chato de um hotel de luxo, um casal de turistas, um casal rico, vindo de um país que não direi; e me deu essa mesma horrenda impressão...

A. G. 50

R. B.

204